

Um pouco de lógica

RAUL PILLA

PODE SER enfadonho repisar frequentemente o mesmo tema, mas a verdade é que êle se impõe no momento e merece ser amplamente discutido, tantas são as confusões reinantes e tamanha é a superficialidade com que êle se encara. Refiro-me à crise política francesa.

Frequente é encontrarmos pessoas cultas que nos interpelam algumas com ar vitorioso, outras com ar duvidoso, outras finalmente com ar pesaroso: «E a França? O parlamentarismo não a está levando ao desastre?»

Difícil é saber até que ponto estará a França à beira do desastre. Talvez a distância nos esteja a ensombrar o quadro. Mas o que nunca ninguém poderia afirmar, sem proceder primeiro a uma rigorosa análise dos fatos, é que decorram do sistema parlamentar as dificuldades daquele país.

É a França, com efeito, apenas uma entre as várias dezenas de nações regidas segundo o sistema parlamentar, e delas é a única em que tais dificuldades aparecem. Estes são os fatos ostensivos, que ninguém têm o direito de ignorar. Se tais são os fatos, como atribuir ao sistema, e não a certas condições especiais do povo francês, a instabilidade do seu govêrno? Se o vício fôsse do sistema, haveria de manifestar-se onde quer que o sistema vigorasse, pelo menos onde quer que certas virtudes excepcionais não o corrigissem. Mas não: o sistema funciona bem na Europa, na África, na Ásia, na Oceania e, até na América; funciona bem com povos de raças diversas e diferentes culturas.

Portanto, se sômente na França o sistema parlamentar não está dando resultados satisfatórios, o mais que se poderá concluir é que, por motivos mais ou menos obscuros, o sistema não convém à França, e sômente à França.

Será, porém, exato isto? Não será, pelo contrário, o sistema parlamentar o que até agora, desde que foi instituído em 1875, terá evitado à França as revoluções e as ditaduras, de que tão rica é a sua história anterior? E, neste caso, viver sem revoluções e sem ditaduras não será o maior dos bens?